

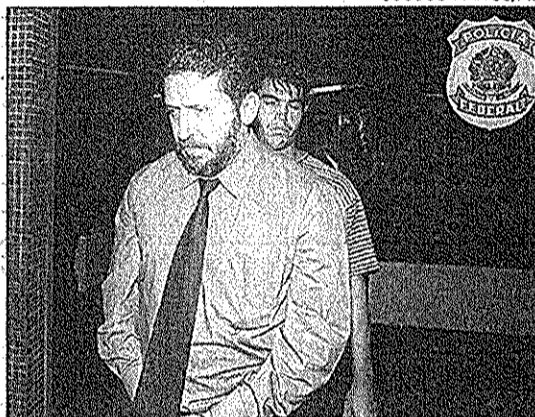
PF prende ex-superintendente do Ibama no PA

Numa ação cinematográfica, Paulo Castelo Branco foi preso em flagrante, no Aeroporto Internacional de Brasília, após receber R\$ 500 mil da Eidai Madeiras do Brasil S.A.

EDSON LUIZ
e HUGO MARQUES

BRASÍLIA – A Polícia Federal prendeu no início da noite de ontem, no Aeroporto Internacional de Brasília, o ex-superintendente do Instituto Nacional do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), no Pará, Paulo Castelo Branco.

Ele é acusado de ter cobrado suborno de R\$ 1,5 milhão da Eidai Madeiras do Brasil S.A., uma madeireira multinacional com sede no Japão, que tem fi-



Algemado, Castelo Branco foi detido no DF

lial há 28 anos no Pará. Junto com Castelo Branco, foi preso em flagrante um homem identificado como Tanaka. Ele seria o intermediário do suborno.

Ação cinematográfica – A prisão de Paulo Castelo Branco, em flagrante, com R\$ 500 mil da Eidai em mãos, foi uma operação cinematográfica e contou com a participação dos próprios diretores da empresa. Também foram envolvidos integrantes do Ministério Público, da Polícia Federal (PF) do Pará, além de agentes do Comando de Operações Táticas (COT), da PF em Brasília.

Castelo Branco é acusado de tentar subornar a Eidai desde o fim do ano passado. Ele teria ajudado a colocar um caminhão com madeira irregular dentro da empresa, na tentativa de montar um falso flagrante.

A Eidai tem cerca de mil funcionários e exporta compensados para vários países, além de abastecer o mercado nacional.

Na sexta-feira, depois de tentar várias vezes conseguir dinheiro ilícitamente da empresa, a Eidai tomou a iniciativa de gravar a proposta de suborno de Paulo Castelo Branco. O diretor da área de madeiras da empresa, Takueshi Satto, segundo informou a Eidai, gravou Castelo Branco sugerindo o pagamento de suborno para perdoar multas da empresa.

Desconto – O pedido inicial, segundo a Eidai, foi de um valor

de R\$ 2 milhões. O preço, posteriormente, caiu para R\$ 1,5 milhão, dividido em três parcelas. Para fazer de conta que o acordo de suborno era verdadeiro, Satto fez questão de pedir um “desconto”. Castelo Branco aceitou o valor e nomeou um intermediário, que passou a fazer contatos com Satto.

Gravações – Ontem pela manhã, a Eidai entregou os R\$ 500 mil ao intermediário. A Polícia Federal, no entanto, já havia gravado todas as conversas telefônicas do suborno e tirou foto-

Joedson Alves/AE

cópias de notas que a Eidai colocou na pasta. Numas das gravações, Castelo Branco teria usado o nome de uma alta autoridade do governo para pressionar a empresa, segundo confirmou a PF.

Além dessas providências, a Polícia

Federal colocou no mesmo voo, o 267, de Belém para Brasília, dois agentes e um delegado do Pará. No avião, também estavam o diretor Satto e o intermediário. Ambos encontrariam-se em Brasília com Castelo Branco. O voo saiu de Belém às 16h15 e, ao chegar a Brasília no início da noite, Paulo Castelo Branco foi preso em flagrante, recebendo a mala de dinheiro.

Desde dezembro, Castelo Branco vinha fazendo constantes ataques à Eidai na mídia paraense, segundo informou a empresa. No final do ano passado, a empresa fechou dois dias em um feriado e, assim que o portão abriu, um caminhão entrou na fila com madeira irregular. Algumas horas depois, Paulo

Castelo Branco teria armado o flagrante, multando a empresa.

Segundo a Eidai, teria sido o próprio Castelo Branco o autor da farsa, já que o caminhão havia sido preso alguns dias antes pela

sua equipe, com a mesma madeira ilegal. As toras – cerca de 20 mil metros cúbicos – foram marcadas com uma tinta invisível utilizada pelos ambientalistas para a realização de flagrantes. A tinta só é identificada com aparelhos especiais.

Fontes do Ministério Público Federal confirmaram que, na fita gravada pela empresa, Castelo Branco afirmou que viajaria no dia 30 para Nova York. Ele representaria o Brasil em um encontro na Organização das Nações Unidas (ONU). (Colaborou Chico Araújo)

EMPRESA
GRAVOU
PROPOSTA DE
SUBORNO

SITUTYO

Documentação

OCIOAMBIENTAL

Fonte: OESIP

Data: 25/5/2000 Pg. A16

Class: AMARC 366